



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

CREONES LIMA COSTA

**PERFIL E CONHECIMENTO DOS EDUCADORES INFANTIS SOBRE PRIMEIROS
SOCORROS DE UMA CRECHE NO CURIMATAÚ PARAIBANO**

CUITÉ- PB

2014

CREONES LIMA COSTA

**PERFIL E CONHECIMENTO DOS EDUCADORES INFANTIS SOBRE PRIMEIROS
SOCORROS DE UMA CRECHE NO CURIMATAÚ PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cuité*, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora:

Msc. Adriana Montenegro de Albuquerque

CUITÉ-PB

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

C837p

Costa, Creones Lima.

Perfil e conhecimento dos educadores infantis sobre primeiros socorros de uma creche no curimataú paraibano. / Creones Lima Costa. – Cuité: CES, 2014.

64 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2014.

Orientadora: Adriana Montenegro de Albuquerque.

1. Primeiros socorros. 2. Educador infantil. 3. Primeiros socorros - creche. I. Título.

CDU 614.8

CREONES LIMA COSTA

PERFIL E CONHECIMENTO DOS EDUCADORES INFANTIS SOBRE PRIMEIROS
SOCORROS DE UMA CRECHE NO CURIMATAÚ PARAIBANO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Enfermagem da Universidade Federal de
Campina Grande, *Campus Cuité*, para análise,
parecer e obtenção do grau de Bacharel em
Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª. Msc. Adriana Montenegro de Albuquerque
Orientadora – UFCG / CES

Prof^ª. Msc. Jocelly de Araújo Ferreira
Membro Examinador – UFCG / CES

Prof^ª. Esp. Nathanielly Cristina Carvalho C. de B. Santos
Membro Examinador – UFCG / CES

Cuité, 04 de Setembro de 2014

*“Eu sou o que posso, na medida em que me permitem.
Quando posso Eu ultrapasso as fronteiras...
Quando não posso, do meu limite faço arte.
Sou semelhante ao rio.
Se me barram, eu me aprofundo.”*

Padre Fábio de Melo

AGRADECIMENTOS

À Deus, por suas bênçãos em minha vida.

À Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) *campus* Cuité, Paraíba, através da Unidade Acadêmica de Enfermagem, pela oportunidade de realização com conclusão do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

À Coordenação do Curso, na pessoa da Professora Luciana Dantas Farias de Andrade.

À Professora Mrs. Adriana Montenegro de Albuquerque, pela confiança, amizade, incentivo e orientação deste trabalho.

Aos membros da banca examinadora, Professora Jocelly de Araújo Ferreira e Nathanielly Cristina Carvalho C. de B. Santos, pela predisposição em avaliar este trabalho e pelas valiosas sugestões.

À todos os professores do Curso de Enfermagem da UFCG, por proporcionarem momentos enriquecedores para minha formação durante todo curso.

À Creche Diomedes Lucas de Carvalho, na pessoa da diretora Fabiana Santos de Sousa e vice-diretora Maria das Mercês Santos Falcão.

Às Educadoras Infantis da Creche Diomedes Lucas de Carvalho, pela colaboração com a pesquisa.

Aos meus familiares, em especial a minha esposa, Maria José Santos Lima, pelo incentivo à carreira acadêmica e minha filha Maria Luiza, pela paciência em todos os momentos.

À minha Tia Dalva Lima, por suas orações e por toda semelhança que nos une.

À minha madrinha Eliane Brito, pelo incentivo na minha educação básica.

À Maria José Gomes, Técnica de enfermagem do HUAC (Hospital Universitário Alcides Carneiro), pela semente de amizade plantada no campo de estágio.

À amiga e colega de curso Maria Josenilda Félix de Sousa Antunes, pela amizade, companheirismo e colaboração no trajeto acadêmico e, conseqüentemente, na vida profissional.

À todos os amigos que, direta ou indiretamente, colaboraram com todas as pesquisas desenvolvidas no meu período de curso que, com certeza, contribuíram na minha formação em geral.

*Dedico este trabalho a minha filha, **Maria Luiza Santos Lima**, razão de todo o meu esforço e dedicação a essa causa.*

RESUMO

COSTA, C. L. **Perfil e Conhecimento dos Educadores Infantis sobre primeiros socorros de uma Creche no Curimataú** Paraibano Cuité, 2014. 64 f. Trabalho de conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Unidade Acadêmica de Enfermagem, Centro de educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, 2014.

Introdução: Os primeiros socorros são definidos como um atendimento básico temporário, com medidas iniciais e imediatas, que se presta a uma pessoa que está ferida ou que adoece repentinamente fora do ambiente hospitalar, procurando manter os sinais vitais, bem como impedir ou reduzir os agravos. A prestação desta assistência vem ganhando mais visibilidade, pois as pessoas estão entendendo, cada vez mais, a importância de um primeiro atendimento adequado, favorecendo uma diminuição considerável nos índices de mortalidade infantil e, assim, reduzindo as sequelas, por falta de atendimento imediato. O educador infantil necessita de um preparo especial e de conhecimentos adequados, a fim de dominar os manejos básicos necessários para o trabalho assistencial com a criança pequena. **Objetivos:** Em geral, avaliar o nível de conhecimento em primeiros socorros dos Educadores Infantis; identificar o perfil dos Educadores Infantis e conhecer a prevalência de acidentes mais frequentes, ocorridos na Creche Diomedes Lucas de Carvalho, no Curimataú Paraibano. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, censitária, descritiva e de abordagem quantitativa. Foi realizada na Creche Diomedes Lucas de Carvalho, no Curimataú Paraibano. Foi utilizada a aplicação de um instrumento semi-estruturado, com perguntas relacionadas aos dados sócio-demográficos e a temática Primeiros Socorros. Participaram da pesquisa 15 Educadores infantis. A coleta ocorreu no mês de Agosto de 2014, logo após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUAC com a CAAE Nº 30576114.4.0000.5182. **Resultados e Análise dos Dados:** Dos 15 educadores Infantis entrevistadas, todos pertencem ao sexo feminino. Em relação à faixa etária, 09 (60%) apresentam idade entre 31 a 39 anos, 04 (26,7%) na faixa etária de 40 a 49 anos. Quanto ao grau de escolaridade, 12 (80%) possuem nível superior e 03 (20%) possuem apenas o ensino médio. Em relação à capacitação educacional, 11 (76%) realizaram curso de capacitação, enquanto que 04 (27%) não possuem nenhuma capacitação. Quanto ao tempo de Experiência Profissional na Creche, dos 15 entrevistados, 02 (13,5%) possuem tempo de experiência menor que 06 meses, 02 (13,5%) de 06 meses a 02 anos, 05 (33%) de 02 a 05 anos, 02 (13,5%) de 05 a 10 anos, e 04 (26,5%) com experiência profissional maior que 10 anos. Em relação ao treinamento em Primeiros Socorros, 12 (80%) afirmaram terem participado de algum treinamento, enquanto, que 03 (20%) nunca participaram. Nas questões específicas em primeiros socorros, 87% em média responderam corretamente as questões. Também ficou evidenciado que as quedas correspondem 100% das ocorrências de acidentes na Creche. **Considerações Finais:** Através dos resultados obtidos nesta pesquisa, foi possível confirmar que os Educadores Infantis da Creche Diomedes Lucas de Carvalho demonstram ter a percepção e a atitude de lidar com os imprevistos acidentais ocorridos na referida instituição, bem como a importância pela busca do conhecimento.

Descritores: Primeiros Socorros. Educador Infantil. Creche.

ABSTRAT

COSTA, CL Profile and Knowledge of Early Childhood Educators on first aid in a Daycare Curimataú Paraíba Cuité, 2014 64 f. Work of conclusion of course (Bachelor's degree in nursing)-academic unit of nursing, education and Health Center, Federal University of Campina Grande, Cuité-PB, 2014.

Introduction: First aid is defined as a temporary basic care, with initial and immediate measures, which lends itself to a person who is injured or falls ill suddenly outside the hospital environment, seeking to maintain the vital signs, as well as prevent or reduce the damages. The provision of this assistance has gaining more visibility, because people are getting growing the importance of a proper service, first favoring a considerable decrease in infant mortality rates and thus reducing the sequelae for lack of immediate assistance. The children's educator needs a special preparation and adequate knowledge in order to master the basic management necessary for the assistive work with small child. **Objectives:** In General, evaluate the level of knowledge in first aid of Childminders; identify the profile of Childminders and meet the prevalence of most frequent accidents occurred in daycare Diomedes Lucas in the Curimataú of Paraíba. **Methodology:** It is a field research, exploratory, descriptive, census and quantitative approach. Was held at the daycare Diomedes Lucas de Carvalho, in Curimataú, Paraíba. The application of a semi-structured instrument, related to socio-demographic data and questions the theme First Aid was used. 15 children participated in the survey Educators. The data collection occurred in August 2014, shortly following approval by the HUAC Research Ethics Committee with CAAE No. 30576114.4.0000.5182. **Data Analysis and Results:** Of the 15 interviewed childminders, all belong to the female. In relation to age group (60%) of 09, present age between 31 to 39 years, 04 (26.7 percent) between the ages of 40 to 49 years. The degree of education, 12 (80 percent) have higher level (20%) of 03 and have only high school. . Em relação à faixa etária, 09 (60%) apresentam idade entre 31 a 39 anos, 04 (26,7%) na faixa etária de 40 a 49 anos. Quanto ao grau de escolaridade, 12 (80%) possuem nível superior e 03 (20%) possuem apenas o ensino médio. In relation to the educational training, 11 (76%) underwent training course, while 04 (27%) have no training. As for the time of professional experience in the nursery, of 15 respondents, (13.5%) (02 possess long experience less than 06 months, 02 (13.5%) of 06 months to 02 years, 05 (33%) of 02 to 05 years, 02 (13.5%) of the 10 years, 05 and 04 (26.5%) with professional experience greater than 10 years. In relation to the first aid training, 12 (80%) reported having participated in some training, while 20%) to 03 (20% never participated). Specific issues in first aid, 87% on average answered correctly the questions. It was also evidenced that the falls are 100% of occurrences of accidents at daycare. **Final considerations:** Through the results obtained in this research, it was possible to confirm that infant Daycare educators Diomedes Lucas de Carvalho demonstrate having the perception and attitude to deal with the accidental contingencies occurring in that institution, as well as the importance for the pursuit of knowledge.

Keywords: First Aid. Infant Educator. Daycare.

LISTA DE TABELA

Tabela 01	Caracterização dos Educadores Infantis da Pesquisa, segundo as Características Sócio Demográficas, Cuité, em Agosto de 2014.....	28
Tabela 02	Caracterização dos Educadores Infantis da Pesquisa, segundo a Formação Profissional, Cuité, em agosto de 2014.....	29
Tabela 03	Caracterização dos Educadores Infantis da Pesquisa, segundo a experiência Profissional, Cuité, em agosto de 2014.....	32
Tabela 04	Conhecimentos dos Educadores Infantis acerca de Números Telefônicos Emergenciais na cidade de Cuité, em Agosto de 2014.....	33
Tabela 05	Conhecimentos dos Educadores Infantis acerca de Treinamentos em Primeiros Socorros. Cuité, em Agosto de 2014.....	35
Tabela 06	Conhecimentos dos Educadores Infantis acerca de Primeiros Socorros. Cuité, em Agosto de 2014.....	36
Tabela 07	Conhecimentos dos Educadores Infantis acerca o que observar em uma criança que sofreu uma queda de um brinquedo na creche. Cuité, em Agosto de 2014.....	37
Tabela 08	Distribuição dos índices de Conhecimento dos Educadores Infantil nas questões relacionadas à temática Primeiros Socorros, com Escore de Resposta em (Correto/Errado/Não sei o Que Fazer). Cuité, em Agosto de 2014.....	38
Tabela 09	Distribuição dos acidentes considerados mais comuns ocorridos com as Crianças da Creche Diomedes Lucas de Carvalho, segundo os Educadores Infantis. Cuité, em Agosto de 2014.....	41
Tabela 10	Distribuição dos índices de Domínios dos Educadores Infantis em relação ao atendimento a uma criança na creche em Primeiros Socorros. Cuité, em Agosto de 2014.....	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	Problematização da Temática.....	12
1.2	Justificativa.....	15
2	OBJETIVO.....	16
2.1	Objetivo Geral.....	17
2.2	Objetivo Específico.....	17
3	METODOLOGIA.....	18
3.1	Tipo da pesquisa.....	19
3.2	Local da pesquisa.....	19
3.3	População e Amostra.....	19
3.4	Instrumento da Pesquisa.....	20
3.5	Coleta de Dados.....	20
3.6	Análise e Discussão dos Dados.....	21
3.7	Considerações Éticas.....	21
4	REFERENCIAL TEÓRICO.....	22
4.1	Considerações sobre Primeiros Socorros.....	23
4.2	Conhecimentos do Educador Infantil em Primeiros Socorros.....	24
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	27
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
7	REFERÊNCIAS.....	49
	APÊNDICES.....	53
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	
	APÊNDICE B - Instrumento para Coleta de Dados	
	ANEXOS.....	59
	ANEXO I – Ofício da Universidade Federal de Campina Grande para a Creche Diomedes Lucas de Carvalho	
	ANEXO II – Termo de Compromisso dos Pesquisadores	
	ANEXO III– Termo de Compromisso da Pesquisadora Responsável	
	ANEXO IV – Termo de Autorização Institucional Creche Diomedes Lucas de Carvalho	
	ANEXO V– Autorização do Comitê de Ética e Pesquisa	

INTRODUÇÃO:

1 INTRODUÇÃO:

1.1 Problematização da Temática:

Os primeiros socorros são definidos como um atendimento básico temporário com medidas iniciais e imediatas que se presta a uma pessoa que está ferida ou que adoece repentinamente fora do ambiente hospitalar, procurando manter os sinais vitais, bem como impedir ou reduzir os agravamentos, até que a vítima receba adequada assistência. Portanto, a prestação de primeiros socorros não exclui a importante avaliação médica, sendo de fundamental necessidade o atendimento clínico o mais breve possível (ALBUQUERQUE, STOTZ; 2008; RIBEIRO, 2011).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu, em 1958, o termo “acidente” como um acontecimento independente da vontade humana, provocado por força exterior que atue rapidamente sobre o indivíduo, podendo desencadear danos físico ou mental (JUNIOR; JÚNIOR; TOLEDO, 2013).

Os acidentes são classificados, contemporaneamente, como causas externas e são definidos, culturalmente, como situações inevitáveis. No entanto, um novo conceito tem considerado o acidente como um evento previsível, resultando em uma transmissão rápida de um tipo de energia dinâmica, térmica ou química de um corpo a outro, ocasionando danos e até a morte. Neste sentido, Martins (2006) têm apontado os acidentes como passíveis de serem controlados e evitados, através de cuidados físicos, materiais, emocionais e sociais, colocando em discussão a “accidentalidade” dessas ocorrências e destacando a necessidade de prevenção.

No Brasil, com exceção do primeiro ano de vida, os acidentes na infância causam mais mortes que as demais causas de morte somadas. A cada ano, os acidentes no grupo de crianças com idade abaixo de 14 anos, resulta em quase 7.000 mortes e mais de 140 mil admissões hospitalares, somente na rede pública. Outro aspecto relevante é que, para cada pessoa que morre, há muitas outras vítimas sobreviventes de acidentes na infância que necessitam de hospitalização, atendimento em pronto-socorro e tratamento ambulatorial (BRASIL, 2005).

Segundo Maia et al (2012), o conhecimento de professores acerca de primeiros socorros e a implementação de planos de emergência, dentro do âmbito escolar, é de grande importância, visto possibilitar o socorro imediato aos alunos, contribuindo assim para a promoção de saúde, a prevenção de doenças, frente a acidentes, envolvendo crianças e

adolescentes. Sendo assim, fica evidente a importância de pessoas capacitadas, seja nas escolas, seja em qualquer outro lugar, tendo a ciência exata à conduta correta, quando em situação de emergência.

A prestação dessa assistência vem ganhando mais visibilidade, pois as pessoas estão entendendo cada vez mais a importância de um primeiro atendimento adequado, favorecendo uma diminuição considerável nos índices de mortalidade infantil e reduzindo as sequelas, por falta de um atendimento imediato (REDIN, 2005). Desta maneira, o autor ainda afirma que no espaço pré-escolar é comum a ocorrência de acidentes, entretanto, se sabe que as instituições de ensino e de acolhimento a crianças precisam estar preparadas para atuarem de forma correta nos casos emergenciais e no de prevenção.

Considerando que a prevenção de acidentes e primeiros socorros devem ser desenvolvidos ainda na infância, os professores envolvidos num processo permanente de reflexão serão capazes de alcançar resultados inovadores no trato da educação e aprendizado sobre os primeiros socorros na escola. Sabe-se que o conhecimento de noções fundamentais de primeiros socorros são decisivos na sobrevivência dos vitimados (ANDRADE, 2007). Dessa maneira, pessoas devidamente qualificadas são capazes de ter uma visão preventiva de acidentes e de agir adequadamente, evitando maiores sequelas nas emergências que por ventura venham a ocorrer.

Conforme Redin (2005), educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica, pois por ela se constrói as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional, da socialização. Assim, as primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Com isto, mostra-se necessário uma conduta adequada dos monitores assistenciais no cuidado dos pré-escolares e observa-se a importância de pessoas capacitadas nas escolas, por meio de atividades educativas sobre a prevenção, avaliação e condutas dos funcionários em situação de emergência, sendo necessária a capacitação dos profissionais que atuam no âmbito educacional (MARTINS, 2006).

O educador infantil necessita de um preparo especial e de conhecimentos adequados, a fim de dominar os conhecimentos básicos importantes ao trabalho assistencial com a criança pequena (SENA; RICAS; VIANA; 2011). Portanto, uma boa orientação é fundamental, pois a manipulação incorreta da vítima em casos de acidentes sejam eles graves, ou não, poderá ser evitado se o cuidador tiver um conhecimento adequado a respeito de primeiros socorros (FIORUC et al, 2008).

O motivo da escolha dessa temática foi devido estar no 9º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cuité*,

atuando na disciplina Supervisionado I, em campo de estágio da Unidade Básica de Saúde (UBS) Diomedes Lucas de Carvalho. Nesta área, encontra-se a Creche Municipal Diomedes Lucas de Carvalho, que faz parte dessa UBS, localizada na Rua Colina da Lagoa, s/n, bairro São José, A referida instituição tem um quadro de 15 professores de Educação Infantil, 06 auxiliares de serviços gerais e 01 guarda.

Essa creche atende a uma população de 120 crianças no período integral. Dispondo de duas salas para o maternal e dois espaços de uma abrangência maior para os alunos do pré-escolar, ainda contempla um refeitório, banheiros e duas salas, sendo uma para diretoria e outra para o almoxarifado. A referida Instituição é de propriedade da Prefeitura Municipal de Cuité- PB, administrada e subsidiada pela mesma. Ainda apresenta um espaço exterior amplo sem brinquedos.

Por se tratar de um público infantil, estas crianças estão expostas a acidentes devido à vulnerabilidade desta faixa etária (pré-escolar), por esse motivo escolhi a temática, a fim de poder conhecer o grau de conhecimento desses educadores infantis em relação à prestação de primeiros socorros, junto a essas crianças. Portanto, faço-me um questionamento: Os educadores infantis da Creche estão preparados para lidar com os imprevistos de qualquer acidente, que podem acometer as crianças da referida instituição em relação à prestação dos primeiros socorros?

1.1 Justificativa:

A Creche Diomedes Lucas de Carvalho é um espaço que recebe crianças do berçário ao maternal, na faixa etária menor que seis anos, portanto, passam a maior parte do seu dia na instituição, compartilhando diariamente o mesmo espaço físico, estando assim, mais vulneráveis a acidentes.

Nesse sentido, julgamos ser de extrema importância buscar e averiguar o conhecimento e a técnica do educador infantil à respeito da temática “Primeiros Socorros”, nessa unidade de educação, visto que a falta de preparo dos professores para agir em situações de urgência e emergência podem representar risco potencial à saúde ou à vida das crianças.

Contudo, para que as atitudes desses educadores infantis amenizem os danos à saúde da criança e possam reduzir o tempo de recuperação do mesmo, faz-se necessário um conhecimento prévio sobre primeiros socorros; o que ajuda a formação de um pensamento sistematizado e criterioso sobre a conduta a ser adotada frente a algum acontecimento indesejável.

Nesta perspectiva, destacamos e fundamentamos a importância deste estudo, o qual buscará avaliar o nível de conhecimento em primeiros socorros dos Educadores Infantis da Creche Diomedes Lucas de Carvalho.

Diante do exposto, verifica-se a importância da identificação do nível de conhecimento dos educadores infantis quanto à abordagem das noções básicas de primeiros socorros, voltadas as crianças de faixa etária entre 6 meses a 5 anos de idade.

Como graduando do curso de bacharelado em enfermagem, sinto a necessidade de desenvolver essa pesquisa, voltada para o conhecimento dos educadores infantis sobre primeiros socorros, na tentativa de visualizar as fragilidades encontradas por esses profissionais, durante o atendimento emergencial com crianças em pré-escolar em relação a acontecimento de acidentes ocorridos na instituição.

OBJETIVOS

2 OBJETIVOS:

2.1 Objetivo Geral:

Avaliar o nível de conhecimento dos Educadores Infantis de uma Creche Municipal na Cidade de Cuité, no Curimataú Paraibano, acerca dos primeiros socorros.

2.2 Objetivos Específicos:

- Identificar o perfil dos Educadores Infantis de uma Creche Municipal na cidade de Cuité, no Curimataú Paraibano;
- Averiguar o conhecimento dos Educadores Infantis acerca dos primeiros socorros frente a acidentes, envolvendo crianças que frequentam a Creche Municipal na cidade de Cuité, no Curimataú Paraibano;
- Elencar a prevalência de acidentes mais frequentes ocorridos na Creche Municipal na cidade de Cuité, no Curimataú Paraibano.

METODOLOGIA

3. METODOLOGIA:

3.1 Tipo de Pesquisa:

A pesquisa é de campo, exploratória, descritiva e de abordagem quantitativa. O estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população, segundo determinadas variáveis.

Por ser do tipo exploratório, essa pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses (POLIT, BECKER, 2011).

Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: levantamentos bibliográficos e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado (GIL, 2008). A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população. (GIL, 2008).

Enquanto que a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações, para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas descritivas, por frequência e medidas de tendência central (POLIT, BECKER, 2011).

3.2 Local da Pesquisa:

A pesquisa foi realizada no município de Cuité, Curimataú Paraibano, especificamente, na Creche Municipal Diomedes Lucas de Carvalho, a qual está localizada na Rua Colina da Lagoa, s/n, bairro São José, Cuité, Paraíba. Essa referida instituição dispõe de um amplo espaço, subdividido em salas para o maternal, berçário e pré-escolar. A referida instituição é de propriedade e administração da Prefeitura Municipal de Cuité. Atualmente, estão sendo acolhida cerca de 120 crianças em período integral. A creche não dispõe de brinquedos externos.

3.3 População e Amostra:

A população dessa pesquisa é intencional, ou seja, a amostra é composta por elementos da população selecionados intencionalmente pelo investigador, porque a mesma considera que esses elementos possuem características típicas. Desta maneira, todos os

educadores infantis da Creche Municipal Diomedes Lucas de Carvalho, que se enquadrem nos critérios de inclusão, estarão aptos a participarem desta amostra, entre eles: ser profissional da creche e que esteja no horário de expediente no momento da aplicação do instrumento; ser enquadrado como educador infantil da referida creche; aceitar participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). E, como critérios de exclusão, apresentaram-se: não ser do quadro de educadores infantis, está de férias, licença saúde ou maternidade, não aceitar participar da pesquisa e não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3.4 Instrumento da Pesquisa:

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizado como instrumento um questionário semi-estruturado, com perguntas relacionadas à temática desse projeto, ou seja, Primeiros Socorros. O primeiro momento desse instrumento é referente ao perfil do educador infantil, com os dados sócios demográficos (gênero, idade, instrução, tempo de trabalho na referida creche, capacitação) e no segundo momento do instrumento, esse foi composto de perguntas objetivas referentes ao conhecimento prévio em primeiros socorros, voltado ao atendimento a crianças de 6 meses a 5 anos da creche Municipal Diomedes Lucas de Carvalho (destacando quais os acidentes ocorridos na creche, por faixa etária das crianças).

3.5 Coleta de Dados:

Os dados foram coletados pelo pesquisador deste estudo, após aprovação em parecer do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAL), sob o CAAE N°. 30576114.4.0000.5182, e seguido da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos sujeitos da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu no mês de agosto de 2014, nos horários de expediente cedidos pela instituição (Creche Municipal Diomedes Lucas de Carvalho), no turno diurno. Realizou-se a busca das informações, através da aplicação de um instrumento semi-estruturado, próprio para essa pesquisa, e, posteriormente, descrita em duas partes, sendo que a primeira refere-se ao perfil dos educadores infantis e a segunda parte refere-se ao conhecimento desses profissionais sobre a temática em questão – Primeiros Socorros, para a compilação de dados.

3.6 Análise e Discussão dos Dados:

Os dados foram analisados à luz da literatura científica pertinente, disponível sobre o tema, conforme o material coletado. Com o auxílio do instrumento semi-estruturado de coleta de dados foi observado: a Identificação do perfil dos educadores infantis; o tipo e a prevalência de acidentes que predominam na instituição; o nível de conhecimento em primeiros socorros dos Educadores Infantis.

Para a apresentação os dados quantitativos foram compilados e utilizados o Programa *Microsoft Excel* 2008, onde os dados estão expressos e analisados, segundo tratamento estatísticos descritivos simples, ilustrado por meio de tabelas e gráficos, em números absolutos e percentuais.

3.7 Considerações Éticas:

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Alcides Carneiro (HUAC) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e foi iniciado após a autorização do referido comitê, conforme exigências estabelecidas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que norteia a prática de pesquisa, envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). Nesta resolução, define que todos os procedimentos éticos deverão ser amplamente respeitados e, desta maneira, assegurando, a privacidade dos participantes e da instituição pesquisada, mantendo-se assim, o sigilo pertinente à instituição e funcionários e identificação da amostra. A aplicação do instrumento propôs, antecipadamente, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), APÊNDICE A, e será apresentado aos participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

4 REFERENCIAL TEÓRICO:

4.1 Considerações sobre Primeiros Socorros:

Os primeiros socorros são conceituados como todo e qualquer auxílio prestado a uma vítima de trauma ou mal súbito, quer seja em ambiente pré-hospitalar ou hospitalar, utilizando-se de técnicas próprias a cada situação até a chegada de um profissional habilitado. O objetivo desse socorro urgente é o de manter a vida e isentar o agravamento de lesões existentes até a chegada de ambulância ou durante o transporte até a instituição hospitalar (FRANÇA et al, 2007).

Em se tratando de acidentes, o tempo é o instrumento balizador da correlação vida-morte, pois a evolução dos acontecimentos depende da rapidez ou da morosidade com que a assistência é prestada à vítima. Outros aspectos fundamentais nesse tipo de assistência são: a competência e a habilidade com que o socorrista consegue controlar o tumulto, as ordens e contra ordens das pessoas desinformadas e o tirocínio do socorrista em delimitar, acertadamente, sobre o que fazer, como fazer e o que não deve ser feito durante o atendimento (FRANÇA et al, 2007).

Acidentes podem ocorrer em qualquer idade, porém, há determinados tipos de acidentes que são mais incidentes em determinadas faixas etárias. Estudos na área pediátrica têm focado nas últimas duas décadas que os acidentes constituem um dos maiores problemas de saúde pública, em qualquer parte do mundo. Diante disto, conforme o estudo de Barbosa (2011) que teve por objetivo obter características das crianças atendidas no pré-hospitalar, os dados do referido estudo poderão ainda contribuir para a prevenção de acidentes infantis e auxiliar na educação da equipe, para qualificação da assistência neste tipo de serviço.

No decorrer da infância, as crianças encontram-se vulneráveis à acidentes em virtude de sua imaturidade, curiosidade, crescimento e desenvolvimento, sendo indefesas especialmente aos acidentes, relacionando o tipo de acidente com o estágio de desenvolvimento da criança (BARBOSA, 2011). Dessa forma, um maior conhecimento na área da saúde é de suma importância para todos, o que implica em aprendizagem dos vários segmentos das ações da saúde, entre eles, as de noções básicas de primeiros socorros que se apresentam como premissa à prevenção de maiores agravos e até mesmo o salvamento de vidas (GOMES et al, 2011).

No Censo 2010, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que 42,3 milhões de crianças e adolescentes frequentam creche ou escola (de 81,4% a 97,4% do total de crianças em idade escolar). Existem 565 creches municipais e 47 creches estaduais no Estado da Paraíba. As crianças são o grupo mais vulnerável aos agravos determinados pelas doenças de etiologia comportamental, destacando-se que os acidentes e as violências demandam causa externas. Portanto, as escolas vêm assumindo uma importância crescente na promoção de saúde, na prevenção de doenças e na prevenção de acidentes entre crianças e adolescentes (IBGE, 2010).

Diante esta magnitude, para que exista prevenção de acidentes em crianças e adolescentes é preciso uma capacitação dos profissionais que trabalham com esse público-alvo no atendimento a primeiros socorros. Enfatizado nos estudos de Mohandas e Chandan (2009) e Khan et al (2010) demonstram a possibilidade de se desenvolver a capacitação discente no ambiente escolar. Evidências registram a ausência de conhecimento por parte de docentes da educação física e de discentes de graduação quanto a alguns cuidados.

A população em geral tem pouco conhecimento sobre primeiros socorros, o que acaba acarretando em diversos problemas como a manipulação incorreta da vítima, evitando ocasionar um trauma ainda maior, que poderia ser evitado pelo manuseio e transporte incorreto do educando (RITTER et al, 2013).

Neste ínterim, observa-se a importância do papel que a escola desempenha na promoção de saúde e prevenção de doenças e acidentes, da mesma forma em que é fundamental que existam pessoas capacitadas nas escolas, assim:

“(...) as pessoas não têm informações específicas sobre o que fazer frente a um acidente o qual envolve atitudes simples relacionadas à prática de primeiros socorros e também os agravos que este pode causar” (FIORUC et al, 2008, p. 697).

Vale ressaltar a necessidade de que a educação não esteja alheia à saúde, ainda mais no caso dos atendimentos de urgência e primeiros socorros, pois em escolas, por diversas vezes, pode-se deparar com situações de emergência e já evidenciado que, para socorrer alguém, é de suma importância que se detenha alguns conhecimentos básicos (RITTER et al, 2013).

4.2 Conhecimentos do Educador Infantil em Primeiros Socorros:

O educador infantil necessita de um preparo especial e dominar os conhecimentos básicos necessários para o trabalho assistencial com a criança pequena (REDIN, 2005). Sozinho não consegue resolver todas as questões emergenciais na escola e dependerá, primeiramente, de qualificação profissional, para seguir aprendendo novos conceitos.

Os profissionais da educação infantil têm um papel fundamental na promoção de saúde e na prevenção de doenças e acidentes entre crianças (FIORUC et al,2008). Dessa forma, os responsáveis pelas crianças devem ser treinados para proceder adequadamente em caso de acidente, uma vez que mais de 90% dos casos que se agravam em decorrência de choques, quedas e asfixias ocorrem frequentemente na idade entre 0 e 6 anos e poderiam ser evitados, se os primeiros procedimentos de atendimento fossem corretos (ANDRADE et al, 2007).

Logo, torna-se evidente a importância do ensino de primeiros socorros a profissionais que lidam com crianças no cotidiano, em especial no ambiente escolar, onde é muito comum a ocorrência desses eventos. Professores e funcionários devem, portanto, estar aptos a tomar as devidas providências em casos de acidentes, além de tentar ao máximo evitar que eles ocorram. Para isso, é necessário que tenham acesso às informações sobre os principais acidentes, como evitá-los e como proceder frente às situações que exijam cuidados imediatos, visando evitar as complicações decorrentes das medidas intempestivas e/ou inadequadas em relação aos acidentes (LEITE et al, 2010).

Dessa forma, ministrar cursos teórico-práticos para profissionais da educação infantil é um modo de prevenir a morbimortalidade nessa faixa etária. Além disso, como agente de mudança, o educador infantil pode discutir os primeiros socorros como uma competência de efetivação dos direitos referentes à vida e à saúde e ampliar seus conhecimentos para a comunidade em que está inserido, levando a um menor risco de acidentes e complicações à população em questão, além de torná-la mais saudável e capacitada para intervir na primeira ajuda e na utilização correta do número de emergência (RIBEIRO, 2011).

A alta frequência de situações nas quais os conhecimentos em um primeiro atendimento podem ser empregados, faz com que a difusão dessas informações torne-se necessária dentro dos mais diversos cenários. A importância de profissionais capacitados por meio de atividades educativas sobre a prevenção, avaliação e condutas em situação de emergência é imprescindível. Afinal, a não veiculação de informações sobre o que fazer frente a um acidente e também aos agravos que este pode causar, via de regra envolvem atitudes simples, relacionadas à prática de primeiros socorros; transforma situações contornáveis em, potencialmente, danosas (UNICAMP, 2012).

Uma boa orientação é fundamental, pois a manipulação incorreta da vítima em casos de acidentes ou a chamada desnecessária de socorro especializado em emergência também poderão ser evitadas, se a população tiver um conhecimento adequado a respeito de primeiros socorros (FIORUC et al, 2008). Nesse sentido, é imprescindível que o educador infantil tenha conhecimentos adequados sobre o manejo das principais injúrias, sejam elas graves ou não, que podem acometer crianças em uma instituição de educação infantil. O educador pode ser o agente desencadeante de toda uma mudança se souber lidar com os acidentes, pois trabalha diretamente com a criança e indiretamente com os pais e configura-se, portanto, num agente formador de extrema importância a atuar nesta inovação.

Noções de primeiros socorros conferem à comunidade maior segurança para tratar de seus problemas de saúde, reduzindo sua vulnerabilidade, e diminuem a demanda considerada não pertinente ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), tornando mais eficiente e otimizado o atendimento de urgências desse serviço (VERONESE, et al, 2010).

Sobretudo, em um tempo que assegura a discussão sobre competência profissional, é necessário atentar para a ampliação da capacitação dos primeiros socorros na escola como efetivação dos direitos relacionados à vida e à saúde da criança. Entretanto, cabe também ao educador promover essa mudança ao se conscientizar de que o conhecimento dos primeiros socorros, além de uma competência, é uma efetivação dos direitos da criança (RIBEIRO, 2011).

Portanto, pessoas devidamente qualificadas são capazes de prevenir acidentes e de agir adequadamente, evitando maiores sequelas nas emergências que, por ventura, venham a ocorrer. Entretanto, apesar de sua relevância devido à grande prevalência de agravos à saúde que ocorrem diariamente no trânsito, nas escolas ou em casa, o ensino de primeiros socorros ainda é pouco difundido entre a população em geral. Infelizmente, o aprendizado de primeiros socorros tem se restringido aos profissionais de saúde ou àqueles que estão próximos de universidades, hospitais e de outros centros que promovem tais cursos (VERONESE et al, 2010).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:

Essa pesquisa constou de um instrumento de coleta de dados com duas partes distintas, sendo a primeira referente às características sócio demográficas dos participantes e a segunda contendo 16 questões objetivas de múltipla escolha, referentes ao conhecimento dos Educadores Infantis sobre Primeiros Socorros da Creche Diomedes Lucas de Carvalho, no Curimataú Paraibano, em que a última alternativa de todas as questões correspondia à resposta: “**Não sei o que fazer**”.

Todos os educadores infantis estavam em pleno exercício profissional, não havendo nenhum de férias, licença saúde, licença-maternidade, afastamento médico, entre outros. Todos aceitaram participar da pesquisa, contribuindo, assim de forma benéfica para o enriquecimento das informações. Portanto, essa pesquisa foi considerada intencional, ou seja, a população foi igual à amostra, composta de 15 educadores infantis.

A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados sócios demográficos dos Educadores Infantis da Creche Diomedes Lucas de Carvalho no Curimataú Paraibano, em Cuité.

Tabela 1 – Caracterização dos Educadores Infantis da Pesquisa, segundo às Características Sócio Demográficas. Cuité, em Agosto de 2014.

CARACTERÍSTICAS SÓCIO DEMOGRÁFICAS	EDUCADORES	
	(n=15)	
	n	%
Idade (anos)		
18 — 20	—	—
21 — 30	01	6,7
31 — 39	09	60,0
40 — 49	04	26,6
≥50	01	6,7
Total	15	100
Sexo		
Feminino	15	100
Masculino	—	—
Total	15	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Ficou evidenciado na Tabela 1 que dos 15 (100%) participantes avaliados, obteve-se um escore de 01 (6,7%) Educador Infantil com idade entre 21 a 30 anos, 09 (60%) com idade entre 31 a 39 anos, 04 (26,6%) na faixa etária de 40 a 49 anos, e apenas 01 (6,7) acima de 50 anos de idade. Em relação ao gênero pode-se afirmar que os 15 (100%) dos Educadores Infantis são do sexo feminino.

Em estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, relacionados ao conhecimento dos educadores sobre a prevenção de acidentes na infância, com a participação de 111 educadores, entre 23 e 63 anos foram observados que apresentou uma porcentagem de 98,10% dos educadores pertencentes ao sexo feminino (OLIVEIRA et al, 2014). Enquanto que no estudo de Gomes et al (2011), a maior parte dos entrevistados foi do sexo feminino, com idade entre 40 e 49 anos.

Em contrapartida, no estudo de Vieira et al (2009), esse também descritivo, mas com abordagem qualitativa, com 17 educadores infantis, sendo realizado em uma creche na cidade de Fortaleza, no Ceará, foi verificado que 81,8% desse profissionais correspondiam ao sexo feminino e 18,2% ao sexo masculino. Ressalta-se que 38,6% tinham entre 20 a 39 anos de idade e 47,7% entre 40 a 49 anos de idade.

Tabela 2 - Caracterização dos Educadores Infantis da Pesquisa, segundo a Formação Profissional, Cuité, em Agosto de 2014.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL	EDUCADORES (n=15)	
	n	%
Formação		
Ensino Médio incompleto	01	6,7
Ensino Médio completo	02	13,3
Graduação incompleta	05	33,3
Graduação completa	03	20,0
Pós Graduação	04	26,7
Total	15	100
Instituição de Formação		
Particular	10	66,7
Pública	05	33,3
Total	15	100
Graduação		

Sim*	12	80,0
Não	03	20,0
Total	15	100
* Pedagogia	10	66,7
* Ensino e aprendizagem (Pós Graduação)	04	26,7
* Licenciatura Plena em Letras	01	6,7
* Língua Portuguesa	01	6,7
Capacitação		
Sim*	11	73,3
Não	04	27,7
Total	15	100
*Primeiros Socorros	02	13,3
* Brasil Alfabetizado	02	13,3
* Leitura e Escrita	02	13,3
* Letramento	02	13,3
* Atualização em berçário	01	6,7
*Atualização em Educação Infantil	01	6,7
*Formação Continuada	01	6,7
*Magistério	01	6,7
*Educação Inclusiva	01	6,7
*Aceleração de Aprendizagem	01	6,7
*Ensino da Matemática	01	6,7
*Semana do Bebê	01	6,7
*Cozinha Brasil	01	6,7

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

A tabela 2 a seguir descreve a formação do profissional desde o Ensino Médio incompleto 01 (6,7%), Ensino Médio completo com 02 (13,3%), Graduação Incompleta 05 (33,3%), Graduação completa 03 (20,0%) e pós-graduação 04 (26,7%). Dentre os que estão em Graduação Incompleta 05 (33,3%), Graduação Completa 03 (20,0%) e educadores com pós-graduação obteve-se 04 (26,7%). Somou-se dentre esses 12 (80%) graduados nas seguintes áreas: 10 (66,7%) educadores infantis com o curso de Pedagogia, 04 (26,7%) com Pós-Graduação em Ensino e Aprendizagem, 01 (6,7%) com Licenciatura Plena em Letras, e

01 (6,7%) graduado em Língua Portuguesa. Enquanto, que 03 (20%) não possuem graduação nem estão cursando ensino superior.

Em pesquisa com 17 educadores infantis, abordando ações e possibilidades de prevenção de acidentes em uma creche, foram evidenciadas que dos participantes a maioria 11 (64,7%) tinha nível de escolaridade superior completo e incompleto e os demais 06 (35,3%) afirmaram ter concluído o nível médio (VIEIRA et al, 2009).

Outro estudo realizado por de Oliveira et al (2014), quanto à escolaridade dos educadores infantil, demonstrou que a maioria dos educadores apenas concluiu o ensino médio com de 40,5%, enquanto que 19,8% cursaram o ensino superior e 31,5% realizaram uma pós-graduação. Fazendo uma correlação à escolaridade dos mesmos, 51,30% cursaram o ensino superior. Estes dados demonstra que apesar de alguns educadores possuírem o ensino superior e pós-graduação não exclui a necessidade de qualificar seu atendimento as crianças, bem como adquirir novos conhecimentos referentes à prevenção de acidentes na infância.

Segundo o estudo de Patrício et al (2013), de caráter descritivo, quantitativo, transversal, do qual participaram 55 sujeitos, de uma creche na cidade de João Pessoa/PB, no Nordeste do Brasil, com objetivo de identificar o conhecimento dos profissionais que trabalham na educação infantil, sobre prevenção e manejo do trauma. O referido estudo apresentou o grau de escolaridade da seguinte forma na amostra: nível superior (25,4%); nível médio (40%); ensino fundamental (23,6%) e fundamental incompleto (10,9%).

Quanto à instituição de Formação dos Educadores Infantis, obteve-se um escore de 10 (66,7%) em Instituição Particular e 05 (33,3%) em Instituição Pública, ficando esses dados sem relação com a literatura atual.

Avaliado o item capacitação profissional do Educador infantil, observou-se que 11 (73,3%) receberam algum tipo de capacitação, enquanto que 04 (27,7%) não participaram de nenhuma capacitação. Dentre as quais, pode-se destacar que foram referenciadas várias capacitações como: Atualizações em Primeiros Socorros, Reciclagem em Berçário, Atualização em Educação Infantil, Formação Continuada, Brasil Alfabetizado, Magistério, Educação Inclusiva, Aceleração de Aprendizagem, Ensino da Matemática, Semana do Bebê, Leitura e Escrita, Letramento e Cozinha Brasil.

Confrontando esses dados com o estudo de Vieira et al (2009), foi obtido que todas os participantes tinham algum curso de profissionalização ou aperfeiçoamento voltado à educação infantil. Quanto ao tempo de experiência profissional, foi obtido: 11 (64,7%) relataram que trabalhavam em creches há mais de três anos; 05 (29,4%) informaram ter

experiência entre um e três anos nessa prática e 01 (5,9%) afirmou que trabalhava há um ano com educação infantil.

Foi evidenciado no estudo de Oliveira et al (2014) que 75% dos educadores participantes receberam algum tipo de treinamento ou curso de primeiros socorros, enquanto que destes 60,7% aplicam os primeiros socorros frente ao acidente ocorrido com a criança.

Tabela 3 - Caracterização dos Educadores Infantis da Pesquisa, segundo a experiência Profissional. Cuité, em Agosto de 2014.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	EDUCADORES	
	(n=15)	
	n	%
Experiência Profissional Anterior a Creche*		
Menos de 06 Meses	02	13,3
06 Meses — 02 anos	03	20,0
02 anos — 05 anos	04	26,7
05 anos — 10 anos	03	20,0
≥ 10 anos	03	20,0
Total	15	100
*Professora de Escola Particular	03	20,0
*Estudante	01	6,7
*Sempre Em Creches	04	26,7
*Professora do programa Brasil Alfabetizado	01	6,7
*Professora de Pré-Escolar	03	20,0
*Professora Fundamental I	03	20,0
*Professora de escola Municipal/Estadual	01	6,7
*Coordenadora	01	6,7
Experiência Profissional na Creche		
Menos de 06 Meses	02	13,3
06 Meses — 02 anos	02	13,3
02 anos — 05 anos	05	33,4
05 anos — 10 anos	02	13,3
≥ 10 anos	04	26,7
Total	15	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Na Tabela 3, foi avaliado o item tempo de experiência profissional anterior a Creche, portanto foi evidenciado que 02 (13,3%) dos educadores infantis tinham menos 06 meses, 03 (20%) entre 06 meses e 02 anos, 04 (26,7%) entre 02 a 05 anos, 03 (20%) entre 05 a 10 anos e 03 (20%) com mais de 10 anos de experiência profissional antecedente a sua atuação na Creche Diomedes Lucas de Carvalho. Segundo dados do instrumento, as educadoras infantis divergiam suas experiências profissionais nas seguintes categorias: 03 eram professoras de escola Particular, 01 era Estudante, 04 sempre trabalharam em creches, 01 professora do Programa Brasil Alfabetizado, 03 Professoras de Pré-Escolar, 03 Professora do Ensino Fundamental I, 01 Professora de Escola Municipal/Estadual, 01 uma Coordenadora.

Comparando com a pesquisa de Vieira et al (2009) relacionados à creche, no que diz respeito ao tempo de atuação dos professores de uma instituição no estado do Ceará, observou-se que 11,4% trabalham há menos de um ano, 22,7% de 1 a 5 anos, 11,4% de 6 a 10 anos e 34,1% trabalham a mais de 20 anos.

Quanto ao tempo de Experiência Profissional na Creche, encontrou-se um escore de 02 (13,3%) menor que 06 meses, 02 (13,3%) de 06 meses a 02 anos, 05 (33,4%) entre 02 a 05 anos, 02 (13,3%) entre 05 a 10 anos, e 04 (26,7%) com experiência profissional maior que 10 anos.

A Tabela 4, a seguir, apresenta o conhecimento dos educadores infantis acerca dos números telefônicos emergências da cidade de Cuité, no o escore encontrado foi de 12 (80%) que sabia algum número emergencial, entre eles, o do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), 04 (26,7%) conheciam o número da polícia, enquanto que nenhum referenciou o número do Hospital de Cuité. Dentre as participantes, 03 (20%) não conheciam nenhum número telefônico emergencial.

Tabela 4 - Conhecimentos dos Educadores Infantis acerca dos Números Telefônicos Emergenciais da cidade de Cuité, em Agosto de 2014.

1. Você sabe qual o número dos serviços de emergência da cidade de cuité?	f	%
SIM	12	80
NÃO	03	20
Total	15	100
SAMU	12	80
POLÍCIA	04	26,7
HOSPITAL	—	—

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

No estudo de Batista et al (2013), realizado com professores de Ensino Fundamental II e no Ensino Médio da Cidade de Canindé-CE, demonstra acerca do conhecimento de números telefônicos emergenciais. Quando perguntados sobre os números telefônicos de emergência da cidade de Canindé, apenas 01 professor (5,5%) sabia apenas o número do GSU (Grupo de Socorro de Urgências), 02 (11,1%) sabiam os números do GSU, dos Bombeiros e da Polícia, 04 (22,3%) sabiam os números do GSU e da Polícia e os 11 professores (61,1%) sabiam apenas o número da Polícia.

Ainda destaca o referido autor, sobre o fato de que os policiais, apesar de terem cursos na área de socorros urgentes, não têm o material necessário para socorrer uma vítima de forma correta, portanto, nesta pesquisa, foram consideradas como corretos os números dos bombeiros ou do GSU.

Destarte, considera-se que se torna necessário que sejam realizadas capacitações e atualizações com a tentativa de esclarecer as dúvidas, acerca de primeiros socorros com os educadores envolvidos com o público infantil e qualificá-los com o intuito de minimizar o número de acidentes envolvendo crianças, principalmente, nessas instituições.

Segundo levantamentos de dados coletados por Pergola, Araújo (2008), o qual apresenta como objetivo da pesquisa identificar o nível de informação dos leigos sobre abordagem de vítima em emergência no estado de São Paulo, foi apresentando na categoria quanto conhecimento dos números telefônicos do serviço de emergência, obteve escore de quase 31% não o conhecem os números telefônico emergenciais, enquanto que 69,6% tem conhecimento acerca dos números telefônicos emergências.

Em relação ao treinamento em Primeiros Socorros, a Tabela 5, a seguir, demonstra que os Educadores Infantis afirmaram com um escore de 12 (80%) terem participado de algum treinamento, enquanto, que 03 (20%) nunca participaram. Dos que participaram de treinamento se evidenciou 01 através do FIES, realizado na cidade de São Paulo; 07 participaram de treinamentos realizados pelos Bombeiros na cidade de Campina Grande; 10 realizaram treinamento com o SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) patrocinado pela Prefeitura Municipal de Cuité/Paraíba, e apenas 03 foi oferecido pela Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cuité*, em eventos patrocinados pela instituição.

Tabela 5 - Conhecimentos dos Educadores Infantis acerca de Treinamentos em Primeiros Socorros. Cuité, em Agosto de 2014.

Treinamento em Primeiros socorros	f	%
SIM	12	80
NÃO	03	20
Total	15	100
* FIES (São Paulo)	01	6,7
*Bombeiros (Campina Grande)	07	46,7
*SAMU (prefeitura de Cuité)	10	66,7
*UFMG	03	20

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Em estudo relacionado ao conhecimento sobre noções básicas de primeiros socorros em uma escola pública estadual do município de Turmalina, Minas Gerais, foi evidenciado que 37,5% responderam ter adquirido tal conhecimento por meio de treinamentos realizados por profissionais de saúde habilitados em situações emergenciais; 25% através de leitura de periódicos sobre o assunto e 37,5% pela observação cotidiana de fatos que necessitavam de atendimento imediato (GOMES et al, 2011).

Entretanto, ainda refere o autor supracitado que não se pode afirmar que os professores que responderam ter algum conhecimento em primeiros socorros estejam preparados para realizar o primeiro atendimento a uma pessoa portadora de mal súbito ou vítima de acidente, visto que 62,5% desses professores não foram treinados por profissionais de saúde capacitados em situações de emergência.

Na Tabela 6, foi abordado no questionário quanto à preparação dos educadores infantis diante uma assistência imediata em Primeiros Socorros na Creche, obteve-se que 08 (53%) afirmaram estarem preparadas para executar uma assistência imediata, no entanto 07 (47%) não se sentem preparadas.

Tabela 6 - Conhecimentos dos Educadores Infantís acerca de Primeiros Socorros. Cuité, em Agosto de 2014.

QUESTIONAMENTOS	f	%
3. Você acredita esta preparada para prestar primeiros Socorros em qualquer tipo de situação?		
SIM	08	53,3
NÃO	07	47,7
Total	15	100
4. Você sabe verificar a presença de sinais de vida em uma criança?		
SIM*	13	87,7
NÃO	02	13,3
Total	15	100
Cite alguns:		
* Pulso e Respiração	07	46,7
* Pulso	04	26,7
* Respiração	02	13,3
* Cor da Criança	01	6,7
* Temperatura	01	6,7
5. Marque o que você considera como sinais vitais em uma criança		
Pulso	02	13,3
Respiração	02	13,3
Pulso e Respiração	09	60,0
Pulso, respiração e outros	06	40,0

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Quando perguntado aos educadores infantís se sabiam verificar a presença de sinais de vida em uma criança, encontrou-se um escore de 13 (86,7%) afirmando saber “sim” identificar os sinais vitais e apenas 02 (13,3%) não sabiam realizar essa identificação. Dentre os 13 que afirmaram saber verificar os sinais vitais, 07 referiram ser o pulso e respiração, 04

apenas pulso, 02 apenas respiração, 01 relataram a cor da criança e apenas 01 referiu avaliar a temperatura.

Segundo dados do estudo de Pergola, Araújo (2008), a distribuição dos sinais de vida citados pelos entrevistados foi observada que 46,6% citaram conhecer o pulso, enquanto que 35,9% reconheciam o pulso e a respiração.

Foram abordadas alternativas para assinalar o que os educadores infantis consideravam como sinais vitais em uma criança, dentre eles apenas 02 marcaram o pulso; 02 com a respiração; 09 com pulso e respiração e 06 identificaram o pulso, a respiração e outros.

Em estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa, relacionado sobre o nível de conhecimento em primeiros socorros de professores de Educação Física em escolas públicas e particulares do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, situadas no município de Canindé, Ceará, apresenta como resultado da pesquisa que dos 18 professores de educação física, um escore de 83,4% responderam corretamente afirmando saber verificar os sinais vitais (BATISTA et al, 2013).

Na Tabela 7, a seguir, foi abordado um questionamento acerca do que se deve observar em uma criança que sofreu uma queda de um brinquedo na creche, portanto, obteve-se 10 (67,7%) educadores infantis que assinalaram todas as alternativas, enquanto que 05 (33,3%) assinalaram alternativas aleatórias e nenhum assinalou a opção “Não Sei o que Fazer”.

Tabela 7 - Conhecimentos dos Educadores Infantis acerca o que observar em uma criança que sofreu uma queda de um brinquedo na creche. Cuité, em Agosto de 2014.

6. O que devo observar em uma criança que sofreu uma queda de um brinquedo na creche?	f	%
Assinalaram Todas as alternativas *	10	67,7
*Se tem sinais de vida		
* Se a criança tem algum sangramento		
* Se tem algum ferimento		
* Se a criança está pálida		
* Se a criança chora		
* Se está respirando		
* Se o coração está batendo		
Assinalaram Alternativas Aleatórias	05	33,3

*Se tem sinais de vida	04	26,7
* Se a criança tem algum sangramento	05	33,3
* Se tem algum ferimento	04	26,7
* Se a criança está pálida	02	13,3
* Se a criança chora	01	6,7
* Se está respirando	02	13,3
* Se o coração está batendo	01	6,7
Assinalaram - Não Sei o Que Fazer	—	—
Total	15	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

No estudo de Pergola, Araújo (2008), realizado com uma amostra constituída por 385 entrevistados, a referida pesquisa é de caráter exploratório-descritivo, realizado nas ruas de uma cidade do interior do estado de São Paulo, obteve como resultado quanto à verificação de sinais de vida 65 (16,9%) não reconhecem os sinais vitais e 320 (83,1%) sabem verificar a presença de sinais de vida. Dos 320 respondentes que disseram reconhecer os sinais de vida, 289 (90,3%) responderam corretamente.

Continuando a segunda parte do instrumento em que foi avaliado o conhecimento específico dos educadores infantis sobre Primeiros Socorros, sendo este aplicado com 10 questões objetivas, contemplando com resposta de múltipla escolha sendo estas: “Correta”, “Errado” e “Não sei o que fazer”, sendo descritos na Tabela 8 a seguir:

Tabela 8 - Distribuição dos índices de Conhecimento dos Educadores Infantil nas questões relacionadas à temática Primeiros Socorros, com Escore de Resposta em (Correto/Errado/Não Sei o Que Fazer). Cuité, em Agosto de 2014.

QUESTÕES	CORRETO		ERRADO		NÃO SEI QUE FAZER	
	n°	%	n°	%	n°	%
07. Uma criança desacordada, o que você acha que deve ser feito? Resposta: Devo pedir ajuda imediatamente	15	100	—	—	—	—
08. Ana Carolina de 4 anos de idade cortou seu dedo. O que devo fazer? Resposta: Lavar com água correte e cobrir com pano	14	93,3	01	6,7	—	—

limpo						
09. Ana Flavia de 3 anos encontrou um caroço de feijão e colocou no nariz. O que devo fazer? Resposta: Encaminhar a vítima ao hospital	09	60	06	40	—	—
10. João Pedro estava brincando no escorrego e caiu sobre o braço. O mesmo ficou deformado e com hematoma. O que devo fazer? Resposta: Imobilizar e levar ao hospital	14	93,3	01	6,7	—	—
11. Rodrigo de 4 anos sofreu uma queimadura no braço. O que devo fazer? Resposta: Colocar o braço em água corrente	15	100	—	—	—	—
12. Matheus de 5 anos ao mexer em uma tomada ficou preso ao fio e levou um choque. O que devo fazer? Resposta: Desligar a chave de energia e socorrer a criança para o hospital	15	100	—	—	—	—
13. João Marques foi picado por um escorpião. O que devo fazer? Resposta: Cobrir o local e levar ao hospital	10	66,7	02	13,3	03	20
14. Maria Júlia de 6 anos apresentou um quadro febril de 37,5 C°. O que devo fazer? Resposta: Dá banho em água corrente e comunicar aos pais	11	73,3	04	26,7	—	—
15. Lucas de 4 anos se engasgou com uma balinha. O que devo fazer? Resposta: colocar de bruços sobre o braço e com a outra mão dá tapas deslizando sobre as costas	15	100	—	—	—	—
16. Evertom de 2 anos caiu do berço, causando um hematoma na cabeça . O que devo fazer? Resposta: Colocar compressa gelada e levar ao hospital	13	86,7	02	13,3	—	—

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014. “C” (Correto) “E” (Errado) “NSF” (Não Sei o Que Fazer)

Observou-se que nas questões 07, 11, 12 e 15, da Tabela 8, que os educadores infantis obtiveram 100% de acertos, sendo estas relacionadas ao que fazer com uma criança desacordada, criança vítima de queimaduras, vítima de choque elétrico e o que fazer em caso de engasgo.

Pergola, Araújo (2008), revela em sua pesquisa, com 385 entrevistados, que sobre a primeira medida a ser tomada em situação com vítima desacordada foi apresentado como respostas que cerca de 72 (18,7%) responderam corretamente, 185(48%) parcialmente correto, 81 (21%) incorreto e 47 (12,2%) não sabiam o quê fazer. As frequências absolutas e relativas

das alternativas foram: chamar socorro especializado, 109 (28,3%); verificar sinais de vida, 73 (19%); verificar sinais de vida e chamar socorro especializado 72 (18,7%).

Segundo o estudo de Júnior; Júnior; Toledo (2013) com relação aos primeiros socorros relacionados ao tema Desmaios, apenas 17% dos entrevistados agiriam de forma incorreta, enquanto que 83% fariam corretamente as técnicas. Nas questões 08 e 10 obtiveram 93,3% de acertos, considerando os temas corte no dedo e queda com hematoma e indicação de fratura.

Considerando Pergola, Araújo (2008) em sua pesquisa foi evidenciado que 15 (7%) dos entrevistados relacionaram o trauma em suas respostas como sendo situações presenciadas por leigos em situação de emergência. Enquanto que no estudo de Machado et al (2011), ficou demonstrado que quando um aluno apresenta um ferimento sangrando, 3 (20%) tentam estancar com um pano, o que estaria parcialmente correto. Pois, sabe-se que o correto a ser feito, é comprimir o local com uma gaze estéril e, em seguida, enfaixar de forma a manter a compressão, porém com cuidado para não fazer torniquete.

Na questão 16, foram obtidos 86,7 % de acertos relacionados à queda de berço com a presença de hematoma; e na questão 14 foi obtido acerto de 73,3% quando perguntado sobre a atenção na febre.

Segundo Machado et al (2011), em seu estudo com 15 professores do Ensino fundamental do Município de São José dos Campos no Estado de São Paulo, quando questionados em relação ao atendimento ao aluno com febre, a maioria dos professores 10(66,7%) dizem comunicar os pais, e apenas 01 (6,7%) descreveu, parcialmente, o atendimento correto, ou seja, colocar compressa na testa. Segundo Françoso; Malvestio (2007), com a temperatura corporal acima de 37°C realiza-se banho de água em temperatura ambiente e, compressas de água fria, aplicando-as na região da cabeça, axilar e da região inguinal.

Na questão 13, 20% dos educadores infantis não sabiam o que fazer em relação a uma vítima com acidentes escorpiônicos. Conforme o estudo de Cardoso; Soares (2012), realizado no estado do Rio de Janeiro, abordando sobre o tema acidentes com animais peçonhentos, mostra que os acidentes escorpiônicos no Brasil constitui um problema atual de saúde pública, não só pela sua grande incidência em determinadas regiões, como pela sua potencialidade em ocasionar quadros graves, às vezes fatais, principalmente, em crianças. Os agravos ocasionados por estes tipos de acidentes em sua maior parte são devido à falta de conhecimento prévio nas medidas assistenciais.

Enquanto que na questão 09, sobre corpo estranho no nariz, obteve-se 06 (40%) participantes errôneos, o que torna um fator preocupante para assistência imediata em

primeiros socorros a uma criança acompanhada por educadores infantis, em uma creche. Segundo a amostra de Machado et al (2011), quando questionados aos professores a respeito do atendimento a um aluno com um corpo estranho no nariz, 11 (73,3%) responderam que acionam o serviço de Resgate, porém não realizam nenhum procedimento, enquanto que 3 (20%), dos entrevistados dizem que tentam retirar, o que seria um procedimento totalmente inadequado.

Diante da avaliação de distribuição dos índices de conhecimento dos Educadores Infantis nas questões relacionadas à temática Primeiros Socorros na Tabela 8, a média de acertos foi de 87%.

A criança necessita de cuidados especiais e diferenciados, por isso a preparação e capacitação do educador, deve ser uma preocupação constante das instituições infantis. Enfatizar a ideia de que o atendimento à criança na creche demanda uma oferta de ações constituídas de atividades pedagógicas essenciais à criança. Para tanto, é preciso haver profissionais capacitados em conhecimentos e habilidades específicos, tais como observar, interpretar e compreender os comportamentos e as necessidades infantis (OLIVEIRA et al, 2014).

Tabela 9 - Distribuição dos acidentes considerados mais comuns ocorridos com as Crianças da Creche Diomedes Lucas de Carvalho, segundo os Educadores Infantis. Cuité, em Agosto de 2014.

ACIDENTES	f	%
Quedas	15	100
Cortes	03	20,0
Dente Quebrado	02	13,3
Entorse ou Torção	02	13,3
Escoriações	02	13,3
Engasgo	01	6,7
Corpo Estranho (olhos)	01	6,7
Intoxicação Exógena, Sangramento, Choque Elétrico, Desmaio, Convulsão, Corpo estranho (nariz) e Fratura.	—	—

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

A Tabela 9 apresenta os acidentes que ocorrem na creche com maior frequência, sendo as quedas o mais frequente, indicado por 15 (100%) dos educadores infantis, seguido por cortes 03 (20%), presença de dente quebrado, entorse ou torção e escoriações somaram 02 (13,3%), respectivamente. Enquanto que Engasgo e Corpos Estranhos nos olhos foi citado por apenas um profissional (6,7%). Os acidentes com Intoxicação Exógena, Sangramento, Choque Elétrico, Desmaio, Convulsão, Corpo estranho no nariz e Fratura não foram considerados na categoria de ocorrências de acidentes da Creche.

Comparado com o estudo de Silvani, Gomes, Sousa (2008), demonstra que através do relato das cuidadoras, que os acidentes mais frequentes, no cotidiano da creche, são quedas, seguido de cortes, arranhões, tropeções, mordidas e escoriações, sem ser descritos os percentuais dos resultados.

Em relação aos acidentes mais ocorridos, a pesquisa de Oliveira et al (2014) revela que as quedas totalizaram 70,3% dos casos. O achado deste estudo pontua as quedas como principal acidente, corroborando com a literatura, portanto são as quedas que compreendem a maioria dos acidentes na infância.

No estudo de Júnior; Júnior; Toledo (2013) sobre a falta de conhecimento em primeiros socorros dos professores das escolas municipais de ensino da cidade de Cruzeiro no estado de São Paulo, com relação aos acidentes que mais acontecem no âmbito escolar, obteve percentual de 45% dos entrevistados acusando o sangramento como fato apresentado dentro do quadro de acidentes escolares, 18% desmaios, 14% relacionaram as fraturas, 12% convulsões, apenas 8% avulsão dentária, e 3% outros, dos quais foram relacionadas hemorragias externas e dores de estômago.

No estudo de Patrício et al (2013), no que diz respeito aos tipos de acidentes comprovou-se o que já estava estabelecido na literatura, em que as quedas atingiram 100% dos tipos de acidentes, apresentando-se em maior percentual. Para tanto, se identificou ainda: engasgo (18%), intoxicação (7%), queimadura (1,8%), parada cardiorrespiratória (1,8%), choque elétrico (1,8%). Não houve relato no que diz respeito a ocorrências traumáticas envolvendo hemorragia.

Divergindo dos dados apresentados, o estudo de Gomes et al (2011), em relação às ocorrências mais comuns na instituição, descritas pelos sujeitos da pesquisa, destaca que as mais frequentes foram as fraturas (29,5%) e desmaios (20,4%), seguidas de crise convulsiva (18,1%), luxações (15,9%), hemorragias (9,1%) e entorse (4,5%).

Tabela 10 - Distribuição dos índices de Domínios dos Educadores Infantis em relação ao atendimento a uma criança na creche em Primeiros Socorros. Cuité, em Agosto de 2014.

ACIDENTES	f	%
Quedas	15	100
Cortes	10	66,7
Sangramento	06	40,0
Queimadura	05	33,3
Choque Elétrico Corpo Estranho (Olhos)	04	26,7
Corpo estranho (nariz) Engasgo Escoriações Entorse ou Torção Desmaio	03	20,0
Dente quebrado Fratura Convulsão	02	13,3
Intoxicação Exógena	—	—

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Na da Tabela 10, os educadores infantis demonstraram o domínio que dispõe sobre o atendimento em primeiros socorros a criança vítima de acidentes na Creche. Obteve-se um escore de 15 (100%) na questão de atendimento a vítimas de quedas, 10 (66,7%) apresentam domínio em vítimas de cortes, seguidos de 06 (40%) relacionado a sangramentos, 05 (33,3%) dispõe de domínio destinado a queimaduras, 04 (26,7%) em corpo estranho nos olhos e choque elétrico, 03 (20%) demonstram domínio em Corpo estranho (nariz), Engasgo, Escoriações, Entorse ou Torção e Desmaio, seguidos de 02 (13,3%) para vítimas de Dente quebrado, Fratura e Convulsão. Enquanto que, nenhum dos educadores infantis demonstra segurança em atender uma criança vítima de Intoxicação Exógena.

O estudo de Silvani; Gomes; Sousa (2008) realizado no ano de 2006 em uma creche pública do Sul do país, objetivando identificar o conhecimento e a vivência de cuidadoras de uma instituição de educação infantil frente os acidentes na infância e suas formas de prevenção. Apresentou que, frente aos acidentes ocorridos nas creches, as cuidadoras se mobilizam para prestar os primeiros socorros à criança. No entanto, algumas relataram sentirem-se despreparadas e inseguras para realizar esse atendimento, por medo de estar agindo de forma inadequada e colocando a criança em risco.

Na pesquisa de Oliveira et al (2014) foi evidenciado que 60% dos educadores presenciaram a ocorrência de acidentes e suas atitudes foram: aplicação dos primeiros socorros (60,6%); ligar para os pais (37,90%), acalmar a criança (28,80%) e encaminhar para atendimento hospitalar (24,30%). Desses 60% dos educadores infantis que evidenciam a ocorrência de acidentes no âmbito escolar, os mesmos aplicam os primeiros socorros frente ao acidente ocorrido com a criança.

A baixa capacitação de professores de escolas públicas sobre noções básicas de primeiros socorros retrata um despreparo da maioria desses profissionais para atuarem como socorristas em casos de acidentes escolares. De acordo com Silva; Sá (2007), isso ocorre devido à inexistência, no Brasil, de uma Política Pública de Saúde vinculada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) que estabeleça a exigência de um treinamento formal e a formação em estratégias preventivas, incluindo primeiros socorros.

Os profissionais de uma instituição infantil devem ter consciência da responsabilidade, pois os pais confiam que seus filhos estarão seguros sob seus cuidados. Diante disso, percebe-se a necessidade da educação continuada em serviço para que haja capacitação profissional e que esses profissionais sejam capazes de detectar os fatores de risco e aprimorar suas condutas frente ocorrência de acidentes. Afinal, se a prevenção de acidentes for efetiva, as medidas de primeiros socorros serão utilizadas em menor número, reduzindo as ocorrências, sequelas e até mesmos óbitos (OLIVEIRA et al, 2014).

Levando em consideração o que foi apresentado deve-se ressaltar a necessidade de que a Educação não esteja alheia a Saúde, ainda mais no caso dos atendimentos de primeiros socorros, pois, por diversas vezes, em algumas creches, pode-se ocorrer situações de emergência, e já se evidenciou que para socorrer alguém é de suma importância que se tenha alguns conhecimentos básicos relacionado a temática em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Esta pesquisa foi realizada com os Educadores infantis da Creche Diomedes Lucas de Carvalho, no Curimataú Paraibano, da cidade de Cuité, sobre o perfil e os conhecimentos desses profissionais em relação à temática de primeiros socorros no âmbito educacional.

Foi utilizado um instrumento de coleta de dados compostos por duas partes distintas, sendo a primeira referente aos dados sócio demográficos das participantes e a segunda parte do instrumento, referindo-se ao conhecimento destas educadoras infantis, em relação aos cuidados realizados frente aos acidentes, ocorridos na referida instituição.

Inicialmente, são mostradas as características sócio-demográficas das educadoras infantis entrevistadas, em que, das 15 educadoras, todas são do sexo feminino. Do total de entrevistadas, a maioria, 09 (60%) encontra-se com idade entre 31 a 39 anos, na faixa etária de 40 a 49 anos tem-se 04 (26,6%), ainda encontra-se 01 (6,7%) com idade entre 21 a 30 anos e outra 01(6,7%) acima de 50 anos de idade.

Os resultados aqui apresentados mostram a formação do educador infantil que em sua maioria possuem graduação 12 (80%), sendo que 05 (33,3%) possuem graduação incompleta, 03 (20%) apenas a Graduação e 04(26,7%) confirmaram possui Pós- Graduação. Encontra-se apenas 01 (6,7%) com Ensino médio incompleto e 02 (13,3%) com Ensino médio completo.

Em relação à formação acadêmica dos Educadores Infantis entrevistadas, os resultados obtidos comprovaram que a maioria apresenta uma qualificação profissional adequada. Destaca-se também que 11 (73,3%) participaram de capacitações profissionais a nível educacional. Há nível de treinamento em primeiros socorros, é observado que 12 (80%) já participaram de capacitações específicas, o que demonstra através desta pesquisa, que essas entrevistadas encontram-se preparadas para atuarem em situações de urgências e emergências dentro do ambiente escolar.

Avaliado a questão tempo de experiência profissional na Creche, em relação à quantidade de anos, ficou evidenciado que apresenta um quadro homogêneo, pois a maioria 05 (33,4%) apresenta entre 02 a 05 anos de permanência nesta área Educacional, seguidos de 04 (26,7%) com mais de 10 anos.

Foi evidenciado nos dados coletados entre as educadoras Infantis que 12 (80%) têm conhecimento prévio acerca dos números telefônicos de emergências, o que torna um aspecto significativo quanto a prestação imediata de atendimento emergencial.

Um ponto relevante e questionado foi quanto ao quesito: sentir-se preparada para prestar assistência em primeiros socorros em qualquer tipo de situação. Obteve-se apenas 08

(53,3%), que julgaram sentirem-se preparadas, embora 13 (86,7%) mostraram saber verificar a presença de sinais vitais em uma criança, o que aponta um ato de insegurança e não a falta de conhecimento.

Foi possível verificar na amostra coletada, através da aplicação de questões específicas acerca de primeiros socorros destinado a criança, que a predominância de acertos superou 87%, o que nos mostra através dos resultados obtidos que os Educadores Infantis encontram-se aptos para prestar atendimentos emergências, segundo o grau de conhecimento.

A realização desta pesquisa permitiu uma vivência acadêmica que trouxe inúmeras reflexões, principalmente no que se refere ao fato dos acidentes no âmbito educacional. Pode-se confirmar após a pesquisa, que realmente os Educadores Infantis da Creche Diomedes Lucas de Carvalho demonstram ter a percepção e a atitude de lidar com os imprevistos acidentais ocorridos na referida instituição, bem como a busca pelo conhecimento.

No que diz respeito aos tipos de acidentes mais frequentes ocorrido na Creche, foi obtido uma indicação de 100% para as quedas, seguido de 20% para os cortes. Comprovou-se o que já estava estabelecido na literatura, em que as quedas apresentam-se como um dos tipos de acidentes em maior percentual ocorridos no âmbito escolar. No entanto, vale salientar que este tipo de acidente pode derivar outros agravos emergenciais, como fraturas, entorse, desmaio, hemorragias, traumatismos cerebrais, entre outros, podendo, chegar até ao óbito ou causar sequelas irreparáveis a criança.

Os resultados apresentaram um índice satisfatório, enfatizando que essa pesquisa favorece de forma positiva quanto ao quadro de educadores infantis relacionados ao cuidado imediato às crianças, vítimas de algum tipo de acidente, visto que o ambiente escolar, nesse caso a creche, deve promover segurança humana, desenvolvendo educação e saúde, colaborando com a prevenção e, conseqüentemente, com a redução de acidentes.

Considerando tudo que foi exposto, este trabalho reforça a relevância que este assunto tem, não só para os profissionais da educação infantil, mas para todos os profissionais da área escolar e de saúde, tornando esse ambiente mais seguro e confiável. Sendo assim, seria de suma importância à inclusão nos planejamentos escolares dos profissionais da educação infantil, aulas voltadas a primeiros socorros de urgência e prevenção de acidentes, capacitando-os nesses tipos de ocorrências.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS:

- ALBUQUERQUE, P. C, STOTZ, E. N. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v. 8, n.15, p. 259-274, 2008. Disponível em: www.scielo.br/pdf/icse/v8n15/a06v8n15.pdf Acesso em: 19 dez 2013.
- ANDRADE, E. A. S. et al. **Saúde e Educação: noções básicas de primeiros socorros para o profissional da rede municipal de ensino de Ponta Grossa-PR.** In: ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 16. Ponta Grossa-PR, 2007. Disponível em: www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2007/anais/eliete_aparecida_dos_santos_andrade.pdf Acesso em: 26 dez 2013.
- BARBOSA, R. **Perfil das crianças vítimas de acidentes atendidas pelo serviço pré-hospitalar de um município da região do Vale dos Sinos/RS.** Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem. Novo Hamburgo 2011.
- BATISTA, M. N. P; SOUSA, F. C. S; FECHINE, B. R. A; PERREIRA, E. S. Nível de conhecimento em primeiros socorros de professores de Educação. **EFDeportes.com, Revista Digital.** Buenos Aires, Ano 18, Nº 186, Novembro de 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd186/conhecimento-em-primeiros-socorros.htm> Acesso em 08 de Ago 2014.
- BRASIL, LEI 9.394, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - LDB. Disponível em <http://www.oclick.com.br/colunas/cienciap/leidediretrizes.doc> Acesso em: 08 Ago 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus, Informações de saúde. **Mortalidade e Morbidade – Brasil.** Rio de Janeiro, RJ. 2005. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2010/matriz.htm#mort> Acesso em 10 Fev 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.** Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012; Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: MS; 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 12 fev 2014.
- CARDOSO, C. F. L; SOARES, M. A; Acidentes com animais peçonhentos no Município de Mangaratiba, RJ. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, ano 2012, v. 15, edição especial, p. 07–15. Disponível em: http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfoque/files/15/artigos/2_Acidentescomanimaispeconhentos_MarceloSoares_VF.pdf Acesso em: 14 de Ago 2014.
- FIORUC, B. E. et al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 10, n. 3, p. 695-702, 2008. Disponível em: www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a15.htm Acesso em: 06 de Jan 2014.
- FRANÇOSO, L. A, MALVESTIO, M. A; **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas.** Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS, 129p. 2007.

FRANÇA, I.S.X, BAPTISTA, R.S, BRITO, V.R.S, SOUZA, J.A; Enfermagem e práticas esportivas: aprendendo com os dilemas éticos. **Rev. Bras. Enfermagem**. v.60, n. 6 nov/dez; Brasília, 2007. Disponível em:

www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000600020&script=sci_arttext Acesso em: 08 de Jan 2014.

GIL, A. C; **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, L.M.X; SANTOS,C.A; MENDES M.R; BARBOSA, T.L. A; Análise do conhecimento sobre Primeiros Socorros de professores de escolas públicas. **Cadernos de Ciência e Saúde**. v.1, n.1, jan/jun. p. 56-64, Montes Claros, 2011. Disponível em: www.fasa.edu.br/images/pdf/cadernos_saude_volume1.PDF Acesso em: 23 de Jan 2014.

IBGE. **CENSO DEMOGRÁFICO 2010** - Resultados do Universo. Disponível em: www.ibge.gov.br Acesso: 16/12/2013.

JÚNIOR, M.A.O; JÚNIOR C.J.S; TOLEDO, E.M;**O Conhecimento em Pronto-socorrismo de Professores da Rede Municipal de Ensino do Ciclo I de Cruzeiro - SP**. ECCOM, v. 4, n. 7, jan./jun. p. 39-48 2013. Disponível em: www.efdeportes.com/efd186/conhecimento-em-primeiros-socorros.htmAcesso em: 12 de Jan 2014.

KHAN, A. et al. Knowledge attitude and practices of undergraduate students regarding first aid measures. **Journal of the Pakistan Medical Association**, Karachi, v. 60, n. 1, p. 68-72, 2010. Disponível em: http://ecommons.aku.edu/pakistan_fhs_mc_emerg_med/6/ Acesso em: 18 de Jan 2014.

LEITE, L. M. G. S. et al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros e prevenção de acidentes nas escolas com profissionais de escolas públicas em Jataí, sudoeste goiano. **Rev. Eletrônica do Curso Pedagogia do Campus Jataí**, v. 2, n. 9, Jataí: UFG, 2010. Disponível em: www.revistas.ufg.br/index.php/ritref/article/view/20364 Acesso em: 04 de Jan 2014.

MACHADO, M. A. S, RIBEIRO, C. S, SOUZA, L. R, COSTA, A. L, FILÓCOMO, F. R. F; **O conhecimento de professores do ensino fundamental sobre primeiros socorros que devem ser prestados a alunos em ambiente escolar**. XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. São José dos Campos, SP 2011. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0274_0776_01.pdf Acesso em: 15 de Ago 2014.

MAIA, M.F.M; ANJOS, M.R.R; NETO, T.M; GOMES, M.C.S; DEUSDARÁ, F.F. Primeiros socorros nas aulas de Educação Física nas Escolas Municipais de uma Cidade no Norte do Estado de Minas Gerais. **Coleção Pesquisa em Educação Física** - Vol.11, n.1, Montes Claros MG, 2012. Disponível em: www.fontouraeditora.com.br/periodico/vol-11/Vol11n1-2012/Vol11n1-2012-pag-195a204/Vol11n1-2012-pag-195a204.p Acesso em: 02 de Fev 2014.

MARTINS, C.B.G. Acidentes na infância e adolescência: uma revisão Bibliográfica. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn**. 2006 maio-jun; 59(3): 344-8. Disponível em: www.scielo.br/pdf/reben/v59n3/a17v59n3.pdf Acesso em: 18 de Dez 2013.

MOHANDAS, U.; CHANDAN, G. D. Knowledge, attitude and practice in emergency management of dental injury among physical education teachers: a survey in Bangalore urban schools. **Journal of the Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry**, New Delhi, v. 27, n. 4, p. 242-248, 2009. Disponível em: www.jisppd.com/article.asp?issn=0970-4388;year=2009;volume=27;issue=4;spage=242;epage=248;aulast=Mohan Acesso em: 10 de Fev 2014.

OLIVEIRA, I. D; et al, Conhecimento dos educadores sobre a prevenção de acidentes na infância, **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 8(2):279-85, fev., 2014. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CBwQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.revista.ufpe.br%2Frevistaenfermagem%2Findex.php%2Frevista%2Farticle%2Fdownload%2F3390%2F8441&ei=F1HIU97LDYnJsQSWuoGIBw&usg=AFQjCNGo8IiB7TcSB2jDvJf__eftmiT4qA&bvm=bv.72676100,d.cWc Acesso em: 17 de Jul 2014.

PATRÍCIO A. C. F.A, SOUZA L. F, ANDRADE A. F. R, FEITOSA, K. J. SILVA, P. C. V, DURIER, I. H. S; Conhecimento dos profissionais que trabalham na educação infantil: prevenção e manejo do trauma. **Rev. enfermagem UFPE on line.**, v. 6617, n.23, nov., Recife, 2013. Disponível em: www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/.../7858 Acesso em 10 de jun 2014.

PERGOLAI, A. M, ARAUJO, I. E. M; O leigo em situação de emergência, **Rev. esc. enferm. USP** v.42 n.4, Dez. São Paulo. 2008. Disponível e: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000400021 Acesso em: 05 de Ago 2014.

POLIT, D. F, BECK, C. T; **Fundamento de Pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

REDIN, E. et al. Qual o perfil do profissional da educação infantil? **Cadernos pedagógicos.** v. 1. Brasília: Estúdio Adultos e Crianças Criativas, 2005. Disponível em: <http://educacaoinfantilfeliz.blogspot.com/2010/11/qual-e-o-perfil-do-profissional-da.html> Acesso em: 15 de Jan 2014.

RIBEIRO, C. S; **Os primeiros socorros como uma competência de efetivação dos direitos referentes à vida e à saúde: o desafio do educador infantil.** In: Colóquio Internacional De Educação, 3, Seminário de Pesquisa Sobre Indicadores de Qualidade. 1. Joaçaba-SC, 2011. Disponível em: www.editora.unoesc.edu.br/index.php/coloquiointernacional/article/view/1228 Acesso em: 10 de Fev 2014.

RITTER, N. S; PEREIRA, N.S; SILVA, S. M; SOARES, R. M; THUM, C. **A importância de se trabalhar o conhecimento de socorros em âmbito escolar.** XV Seminário Internacional de Educação do Mercosul. 2013. Disponível em: www.unicruz.edu.br/mercosul/anais/2013/SAUDE/ARTIGOS/A%20IMPORTANCIA%20DE%20SE%20TRABALHAR%20 Acesso em: 15 de Jan 2014.

RODRIGUES, M. G. V; **Metodologia da Pesquisa: Elaboração de projetos, trabalhos acadêmicos e dissertações em ciências militares**. 3. Ed – rio de Janeiro, 2006. Disponível em: [HTTP://www.esao.ensino,eb.br/paginas/secoes/div_ens/spg/material/arquivos/amp.pdf](http://www.esao.ensino,eb.br/paginas/secoes/div_ens/spg/material/arquivos/amp.pdf) Acesso em 06 de Fev 2014.

SENA, S. P; RICAS, J; VIANA, M. R. A; A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental. Belo Horizonte. **Revista Med. Minas Gerais**, Belo Horizonte, n. 18, p.47-54, 20. jun. 2011.

Disponível em:

www.rmmg.medicina.ufmg.br/index.php/rmmg/article/viewArticle/127 Acesso em: 12 de Jan 2014.

SILVA, C. F. D. A; SÁ, A. L. A; **Jovens Alunos Conhecem Primeiros Socorros?** Santos: Publi Saúde Ltda, 2007.

Disponível em: www.publisaude.com.br/portal/artigos/enfermagem/jovens-alunos-conhecemprimeiros-socorros.html>. Acesso em: 23 de julho de 2014.

SILVANI, C. B; GOMES, G. C; SOUSA, L. D; Prevenção de Acidentes em uma Instituição de Educação Infantil: o conhecimento das cuidadoras. **Revista de enfermagem UERJ, Rio de Janeiro**, v.16, n.2, p. 1-6, abr. /jun. 2008. Disponível em:

<<http://www.facenf.uerj.br/v16n2/v16n2a10.pdf>>. Acesso em: 08 Jun 2014.

UNICAMP. UNIVERSIDADE DE CAMPINAS [Internet]. Campinas: Saúde Ocupacional e Primeiros Socorros – CSS/CECOM - UNICAMP [atualizado em 10 de fev 2012, citado em 13 fev 2012]. Manual de Primeiros Socorros. Disponível em:

<http://www.segurancaetrabalho.com.br/download/primeiros-socorros-itimas.doc> Acesso em: 12 de Jan 2014.

VERONESE, A. M; et al. Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 31, n. 1, p. 179-182. Porto Alegre - RS, 2010.

Disponível em: www.abeneventos.com.br/anais_sbem/74sben/pdf/320.pdf

Acesso em: 04 de Jan 2014.

VIEIRA, L, J. E.S; et al; Ações e possibilidades de prevenção de acidentes com crianças em creches de Fortaleza, Ceará. **Revista Ciência & Saúde Coletiva** 2009. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000500010&script=sci_arttext Acesso em: 19 de Jul 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A
Instrumento para Coleta de Dados

Parte I: Identificação do profissional

Iniciais do Nome: _____

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade: () 18 a 20 anos () 21 a 30 anos () 31 a 39 anos
() 40 a 49 anos () 50 anos ou mais

Formação:

- () Ensino Fundamental Incompleto
() Ensino Fundamental completo
() Ensino médio incompleto
() Ensino médio completo
() Graduação incompleto
() Graduação completo

Instituição de Formação: () Particular () Pública () Outra

Possui Capacitação: () Sim () Não

Qual (ais)? _____

Possui Graduação: () Sim () Não

Qual? _____

Experiência Profissional: Qual ocupação anterior a creche?
Local? _____

- () Menos de 6 meses () 6 meses a 2 anos
() 2 anos a 5 anos () 5 anos a 10 anos
() Mais de 10 anos.

Experiência Profissional na Creche:

- () Menos de 6 meses () 6 meses a 2 anos
() 2 anos a 5 anos () 5 anos a 10 anos
() Mais de 10 anos.

Parte II: Conhecimento específico dos Educadores Infantis sobre Primeiros Socorros

1. Você sabe qual o número dos serviços de emergência da cidade de Cuité?

- () Sim () Não Qual (is)?
 () SAMU _____ () Polícia _____ () Hospital _____

2. Você já teve algum tipo de treinamento de primeiros socorros?

- () Sim () Não

2. Se sim, onde foi esse treinamento?

3. Você acredita estar preparado(a) para prestar primeiros socorros em qualquer tipo de situação na creche em que trabalha?

- () Sim () Não

4. Você sabe verificar a presença de sinais de vida em uma criança?

- () Sim () Não

Cite alguns: _____

5. Você sabe o que são sinais vitais? Marque o que você acha que são sinais vitais em uma criança.

- () Pulso
 () Respiração
 () Pulso e Respiração
 () Pulso, respiração e outros
 () Não sei o que fazer

6. O que devo observar em uma criança que sofreu uma queda de um brinquedo na creche? Marque todas as alternativas que achar correto.

- () Se tem sinais de vida
 () Se está respirando
 () Se tem algum ferimento
 () Se a criança tem algum sangramento
 () Se o coração está batendo
 () Se a criança está pálida
 () Se a criança chora
 () Não sei o que fazer

7. Uma criança desacordada, o que você acha que deve ser feito?

- () Não chamo ajuda
 () Devo pedir ajuda imediatamente
 () Espero para ver se alguém ajuda
 () Espero para ver se a criança acorda
 () Não sei o que fazer

8. Ana Carolina de 4 anos de idade cortou seu dedo. O que devo fazer?

- Colocar álcool sobre o corte e usar um pano limpo para cobrir.
- Lavar com água corrente e sabão e cobrir com pano limpo.
- Só cobrir com um pano limpo.
- Não sei o que fazer.

9. Ana Flavia de 3 anos encontrou um caroço de feijão e colocou no nariz. O que devo fazer?

- Tentar retirar com uma pinça.
- Induzir a criança a assoar o nariz.
- Encaminhar a vítima ao hospital.
- Não sei o que fazer.

10. João Pedro estava brincando no escorrego e caiu sobre o braço. O mesmo ficou deformado e com hematoma. O que devo fazer?

- Imobilizar o braço e levar ao hospital.
- Tentar colocar o braço no lugar local e encaminhar ao hospital.
- Enrolar com uma faixa o braço e mandar para casa.
- Não sei o que fazer.

11. Rodrigo de 4 anos sofreu uma queimadura no braço. O que devo fazer?

- Colocar o braço em água corrente.
- Lavar o local e colocar creme dental.
- Aplicar gelo sobre o local.
- Não sei o que fazer.

12. Matheus de 5 anos ao mexer em uma tomada ficou preso ao fio e levou um choque. O que devo fazer?

- Tentar com um cabo de vassoura afastar o fio da criança.
- Desligar o chave da energia e socorrer a criança vítima para o hospital.
- Usar um cobertor para isolar a corrente elétrica.
- Não sei o que fazer.

13. João Marques foi picado por um escorpião. O que devo fazer?

- Cobrir o local e levá-lo ao hospital.
- Fazer compressas quente no local.
- Fazer compressas fria no local.
- Espremer o local da picada afim de retirar o veneno.
- Não sei o que fazer.

14. Maria Júlia de 6 anos apresentou um quadro febril de 37,5 C°. O que devo fazer?

- Retirar os seus agasalhos e dá compressas com álcool.
- Encaminhar ao hospital com urgência.
- Dá um banho em água corrente e comunicar aos pais.

Não sei o que fazer.

15. Lucas de 4 anos se engasgou com uma balinha. O que devo fazer?

- Oferecer água afim de induzir a tosse, e o mesmo expelir o objeto.
 Tentar retirar com uma pinça.
 Colocar de bruços sobre o braço e com a outra mão dá tapas deslizando sobre as costas.
 Não sei o que fazer.

16. Evertom de 2 anos caiu do berço, causando um hematoma na cabeça . O que devo fazer?

- Colocar compressa gelada e levar ao hospital.
 Não deixa-lo dormir e avisar aos pais.
 Aplicar compressas mornas e levar ao hospital
 Não sei o que fazer.

17. Quais os acidentes que você considera mais comuns ocorridos nas criança desta creche?

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Queda | <input type="checkbox"/> Desmaio | <input type="checkbox"/> Dente quebrado |
| <input type="checkbox"/> Fratura | <input type="checkbox"/> Torção | <input type="checkbox"/> Entorse |
| <input type="checkbox"/> Convulsão | <input type="checkbox"/> Escoriações | <input type="checkbox"/> Cortes |
| <input type="checkbox"/> Engasgo | <input type="checkbox"/> Corpo estranho (nariz) | <input type="checkbox"/> Intoxicação exógena |
| <input type="checkbox"/> Choque elétrico | <input type="checkbox"/> Corpo estranho (olhos) | <input type="checkbox"/> Sangramento |
| <input type="checkbox"/> Queimaduras | | |
| <input type="checkbox"/> Outros _____ | | |
-

18. Marque as respostas em que você tem domínio para atender uma criança na creche em primeiros socorros.

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Queda | <input type="checkbox"/> Desmaio | <input type="checkbox"/> Dente quebrado |
| <input type="checkbox"/> Fratura | <input type="checkbox"/> Torção | <input type="checkbox"/> Entorse |
| <input type="checkbox"/> Convulsão | <input type="checkbox"/> Escoriações | <input type="checkbox"/> Cortes |
| <input type="checkbox"/> Engasgo | <input type="checkbox"/> Corpo estranho (nariz) | <input type="checkbox"/> Intoxicação exógena |
| <input type="checkbox"/> Choque elétrico | <input type="checkbox"/> Corpo estranho (olhos) | <input type="checkbox"/> Sangramento |
| <input type="checkbox"/> Queimaduras | | |
| <input type="checkbox"/> Outros _____ | | |
-

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Senhor (a)

Esta pesquisa intitulada “Perfil e Conhecimento dos Educadores Infantis sobre primeiros socorros de uma Creche no Curimataú Paraibano” está sendo desenvolvida por Creones Lima Costa, aluno do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cuité*, sob orientação da Prof^a. Mrs. Adriana Montenegro de Albuquerque. A referida pesquisa apresenta como objetivo geral: Avaliar o nível de conhecimento em primeiros socorros dos Educadores Infantis em lidar com os imprevistos de qualquer acidente que podem acometer as crianças da Creche Diomedes Lucas de Carvalho, no Curimataú Paraibano.

A realização dessa pesquisa só será possível com a sua participação, por isso solicitamos sua contribuição no sentido de participá-la. Informamos que será garantido seu anonimato, o sigilo, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como o direito de desistir a qualquer momento.

Ressaltamos que os dados serão coletados através de um questionário, no qual haverá algumas perguntas sobre dados pessoais e outras questões voltadas aos objetivos da pesquisa. Os dados coletados farão parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), podendo ser divulgado em eventos científicos, periódicos e outros tanto a nível nacional ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, o seu nome será mantido em sigilo. A sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir da pesquisa, não sofrerá nenhum dano. As pesquisadoras estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Diante do exposto, agradecemos a sua contribuição na realização dessa pesquisa.

Eu, _____,
concordo em participar dessa pesquisa declarando que cedo os direitos do material coletado, que fui devidamente esclarecida, estando ciente dos objetivos da pesquisa, com a liberdade de retirar o consentimento sem que isso me traga qualquer prejuízo. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento assinado por mim e pelas pesquisadoras.

Campina Grande, ____/____/2014.

Creones Lima Costa

Orientando da Pesquisa de TCC

Adriana Montenegro de Albuquerque

Orientadora da Pesquisa de TCC. Curso de Bacharelado em Enfermagem, Professora Assistente II - Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cuité*. Sítio Olho D'Água, S/N, Zona Rural, Cuité-PB CEP 58.175-000.

Contato: (83) 9984.2446 ou (83) 3372.1900 Ramal 1959.

Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro

Rua Dr. Carlos Chagas S/N, São José, CEP: 58.107-670, Campina Grande, Paraíba.
(83) 2101-5545

ANEXOS

ANEXO A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CES
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

OFÍCIO

Cuité, 27 de Fevereiro de 2014.

Ofício n.º 17 de 2014

**A Ilma. Diretora Administrativa da Creche Diomedes Lucas de Carvalho
Sra. Fabiana Santos de Sousa**

É com grande estima que venho por meio deste, solicitar a autorização para a realização da pesquisa intitulada “Perfil e Conhecimento dos Educadores Infantis sobre primeiros socorros de uma Creche no Curimataú Paraibano”, do discente Creones Lima Costa, do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cuité* sob a orientação da professora mestre Adriana Montenegro de Albuquerque para fins de conclusão do referido curso. Certo de que o referido estudo trará importantes contribuições aos acadêmicos, educadores infantis e a sociedade principalmente. Agradecemos desde já a vossa compreensão e apoio na concordância da referida pesquisa. Certo da sua atenção agradecemos antecipadamente.

Adriana Montenegro de Albuquerque

Adriana Montenegro de Albuquerque
Orientadora da Pesquisa de TCC
Curso de Bacharelado em Enfermagem
Matrícula SIAPE - 1517227

Luciana Dantas Farias de Andrade
Coord. do Curso de Enfermagem
Professora UFCG/CES - SIAPE 1617082

Luciana Dantas Farias de Andrade
Coordenadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem
Matrícula SIAPE: 1617082

ANEXO B**Termo de Compromisso dos Pesquisadores**

Por este termo de responsabilidade, nós, abaixo assinados, respectivamente, pesquisadora responsável e pesquisadora colaboradora da pesquisa intitulada: “Perfil e Conhecimento dos Educadores Infantis sobre primeiros socorros de uma Creche no Curimataú Paraibano”, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde/MS e suas complementares, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao (s) sujeito (s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, outros sim, a nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes a presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo dos questionários correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco) anos, após o seu término. Apresentaremos sempre que solicitado pelo Comitê de Ética em Pesquisas do Hospital Universitário Alcides Carneiro - CEP/HUAC, ou pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, ou, ainda, as Curadorias envolvidas na presente pesquisa, relatório sobre o andamento da pesquisa, comunicando ainda ao CEP/HUAC, qualquer eventual modificação proposta no supracitado projeto de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Cuité, 17 de Março de 2014.

Creones Lima Costa
Orientando Colaborador da Pesquisa

Adriana Montenegro de Albuquerque
Orientadora Responsável da Pesquisa

ANEXO C**TERMO DE COMPROMISSO DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL**

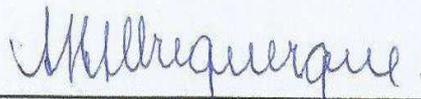
Pesquisa Intitulada: “Perfil e Conhecimento dos Educadores Infantis sobre primeiros socorros de uma Creche no Curimataú Paraibano”

Eu, Adriana Montenegro de Albuquerque, matrícula 1517227, portadora do RG: 1.70.634 SSP/PB e CPF: 549.039.474-91, Mestre em Enfermagem, docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande - CES/UFCC, *Campus* Cuité, comprometo-me em cumprir inteiramente os componentes da Resolução 466/2012 do CNS, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Pela veracidade dessa pesquisa, assino o presente compromisso.

Cuité, 17 de Março de 2014.

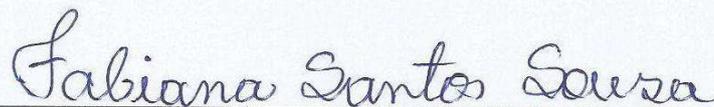


Adriana Montenegro de Albuquerque
Orientadora Responsável da Pesquisa

ANEXO D**CRECHE DIOMEDES LUCAS DE CARVALHO****CNPJ: 12.472.997/0001-34****Rua da Colina, S/N – São José, Cuité – Paraíba CEP: 58.175-000****E-mail: fabricuite@hotmail.com****Termo de Autorização Institucional**

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “Perfil e Conhecimento dos Educadores Infantis sobre primeiros socorros de uma Creche no Curimataú Paraibano”, da Prof^a Mestre Adriana Montenegro de Albuquerque tendo como orientando o discente Creones Lima Costa, regularmente matriculado no Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité. A coleta de dados será realizado pelo orientando. A orientadora será responsável por todos os dados do projeto, o Trabalho de conclusão de curso deverá ser repassados a Creche Diomedes Lucas de Carvalho, para o seu arquivo de pesquisa, em forma de uma cópia impressa e outra em CD.

Cuité, 13 de Março de 2014.



Fabiana Santos de Sousa

Diretora da Creche Diomedes Lucas de Carvalho

ANEXO E**Autorização do Comitê de Ética e Pesquisa**

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS - CEP
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFPG
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO - HUAC

**DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DE PROJETO**

Declaro para fins de comprovação que foi analisado e aprovado neste Comitê de Ética em Pesquisa – CEP o projeto de número CAAE: 30576114.4.0000.5182 intitulado: **Perfil e Conhecimento dos Educadores Infantis sobre Primeiros Socorros da Creche Diomedes Lucas de Carvalho no Curimataú Paraibano.**

Estando o (a) pesquisador (a) ciente de cumprir integralmente os itens da Resolução nº. 466/ 2012 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que dispõe sobre Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, responsabilizando-se pelo andamento, realização e conclusão deste projeto, bem como comprometendo-se a enviar por meio da Plataforma Brasil no prazo de 30 dias relatório do presente projeto quando da sua conclusão, ou a qualquer momento, se o estudo for interrompido.


Profª. Sheila Milena Pessoa dos Santos Fernandes
Coordenadora *Pro Tempore* CEP/HUAC/UFPG

Campina Grande - PB, 06 de Agosto de 2014.

Rua.: Dr. Carlos Chagas, s/ n, São José, Campina Grande – PB.
Telefone.: (83) 2101 – 5545. E-mail.: cep@huac.ufcg.edu.br